

Primeira Igreja Batista do Rio de Janeiro  
**UMA NOVA CHANCE**  
**Estudo 5 – Gênesis 7 a 11**

Elaborado por Rogério Senna Dias  
[rogeriosenna@ig.com.br](mailto:rogeriosenna@ig.com.br)

O mundo nos dias de Noé estava inundado pelo mal. O número daqueles que lembravam-se do Deus da criação, perfeição e amor estava reduzido a um – Noé era o único que restara dentre o povo de Deus. A resposta de Deus a esta situação crítica foram 120 longos anos de última chance, durante os quais Noé construiu um enorme barco em terra seca, para estabelecer um tempo. Para Noé a obediência significava um compromisso com um projeto em longo prazo.

Em Gênesis 6:11,12 o escritor bíblico diz que a terra estava corrompida e cheia de violência. Assim, a causa do dilúvio foi a degradação moral e social em que a sociedade se encontrava. O dilúvio foi provocado pelo próprio homem, pois os maus desígnios do seu coração foram a causa desta grande catástrofe mundial. Podemos afirmar que Deus apenas executou um ato de justiça.

Em Gênesis 7:16 lemos que na arca entraram macho e fêmea, conforme determinação divina. Contudo, como ocorreu esse recolhimento no reino animal? Entendemos que Noé estava fazendo a sua parte e Deus cuidou deste detalhe, qual seja, o armazenamento dos animais no grande barco.

Noé não se preocupou com os detalhes, estes estavam nas mãos de Deus. Interessante que nós, muitas vezes, costumamos a fazer o oposto

do que fez Noé, preocupando-nos com os detalhes, sobre os quais não temos controle e negligenciamos áreas específicas, tais como atitudes, relacionamentos, responsabilidades que estão sob o nosso controle. Como fez Noé, concentre-se no trabalho que Deus tem colocado em suas mãos e deixe o restante com Ele.

Precisamos enfatizar que Noé era um homem de paciência, consistência e obediência. Em face dessas características Deus mostrou sua fidelidade para com Noé e a mostra a quantos Ihe obedecem. Retenhamos a idéia de que a obediência é um compromisso em longo prazo.

Por toda Bíblia Deus demonstra seu amor e paciência para com o homem a fim de salvá-lo. Quando pecamos ou nos distanciamos de Deus, certamente merecemos ser destruídos por seu julgamento. Mas Deus prometeu nunca mais destruir tudo na terra até o dia em que Cristo voltar para destruir o mal para sempre. Agora, cada mudança de estação é um lembrete de sua promessa, conforme Gênesis 8: 21,22.

Em Gênesis 8:1 lemos que **“*lembrou-se deus de Noé*”**. Interessante ressaltar que Deus não poderia esquecer-se de Noé, pois fizera uma aliança com ele e com os seus. Embora possa haver muitos dilúvios em nossa vida, Deus não se

esqueceu de nós. Através da graça de Deus, Noé entrou no novo mundo – o mundo da ressurreição. Seu primeiro ato foi a oferta de holocausto de consagração, que foi imediatamente seguida pela promessa (veja Rom. 12:1,2).

Em relação ao pacto de Deus com Noé podemos asseverar que aquele representa uma promessa ou um compromisso baseado em certas condições, tendo sempre um sinal ou penhor relacionado com ela. O arco-íris na nuvem, o dia do Senhor, o anel de casamento são sinais e selos de suas respectivas alianças.

Sempre que observamos um arco-íris, lembremo-nos de que Deus prometeu que as águas de Noé jamais cobririam a terra, assim como ele nunca retiraria sua bondade (veja Isaías 54:9).

Outro episódio interessante nos é relatado em Gênesis 11:1-9, quando verificamos a narrativa da confusão de línguas. Assim, movidos pelo medo de outro dilúvio, embora Deus tivesse dado garantias do contrário e impelidos pelo desejo de perpetuar seu nome e memória para as gerações vindouras, os descendentes de Noé começaram a edificar cidades na planície de Sinear – um fértil vale banhado pelos rios Eufrates e Tigre Babel, Babilônia e a grande Babilônia – essa é a linhagem da apostasia que sempre fez oposição à Igreja de Deus, como uma sombra, a mover-se furtivamente ao longo do muro ao nosso lado.

Babel contrapõe-se a Abraão; Babilônia a Jerusalém; a grande Babilônia a noiva, a esposa do

Cordeiro. **“retirai-vos dela, povo meu”**, é o grito que ressoa através dos tempos.

Deus desce para ver! Nenhum segredo está escondido dele. Todas as coisas estão descobertas e patentes aos seus olhos. A mesma linguagem se refere à pronúncia; a maneira de falar pode ser referência ao vocabulário. Deus tocou os lábios. Quando prevalece a desunião, segue-se a destruição.

Deus pune a pretensão humana, pois precisamos, enquanto raça humana, entender nossos limites diante de Deus. Os homens de Sinear queriam chegar ao céu pelos seus próprios esforços e deram-se mal. O que a humanidade constrói, fora do projeto de Deus, por mais nobre que seja, Ele não vê com bons olhos.

A torre de Babel foi uma grande conquista humana, porém era algo feito para engrandecer pessoas e não a Deus. Podemos construir monumentos para nós mesmos (roupas caras, grandes mansões, carros luxuosos, empregos importantes) a fim de chamar atenção para as nossas realizações.

Estas coisas podem não estar erradas em si mesmas, mais quando as utilizamos para promover nossa identidade e valor, elas tomam o lugar de Deus em nossa vida.

Somos livres para prosperar em muitas áreas, mas não para pensar em tomar o lugar de Deus. Quais “torres” você tem construído em sua vida?